

colto sem Bone de ch... Heaney ad

O DOMINGO.

SEMANARIO CRITICO E LITTERARIO.

AS ASSIGNATURAS SÃO PAGAS ADIANTADAS.

Editor e proprietario A. Azevedo.

ANNO I.	Este jornal publica-se nos domingos—Assigna-se, a 22000 por trimestre, na typographia do Paiz, Largo de Palacio n. 17.	NUMERO 44.
---------	--	------------

O DOMINGO.

MANHÃ, 8 DE DEZEMBRO DE 1872.

O QUADRO DA IGREJA.

(ALFRED DE MUSSÉ)

(Vide n. 43.)

Como te disse, o pintor seguiu as duas escolas; as vestes denunciavam o estylo romano, nos traços do rosto vagueavam as sombras de Vinci; o resto n'este gosto... *Porque falar mais sobre isto? Basta dizer-te que o sonho venceu-me e eu caly extenuado. Mas, coisa singular, parecia-me que, dormindo, eu ficára com os olhos abertos, sem deixar de os fixar no quadro, de modo que, machinalmente continuei a examinal-o.

Pouco a pouco, julguei vêr de novo a luz esclarecer a superficie polida da tela. Foi então que penetrei avidamente até a alma das personagens: grandes bellasas se me revellavam então e sobre tudo me arrebatava certo olhar que o artista soube dar ao seu Christo. Elle estava em pé e estendia para o meu lado uma mão, enquanto que com a outra retinha as dobras de seu manto; a seus pés jazia immovel a peccadora. De subito pareceo-me que os traços de seu rosto destacavão-se do fundo das trevas e logo a figura

tornou-se tão luminosa que julguei vê-la sabir da moldura de madeira. Impellido por força invisivel, ahantei-me até tocar-lhe na mão: elle agarrou docemente a minha e uma melancolia profunda, semelhante á que elle mostrava, subiu-me ao coração. Que sentimento de dôr e de piedade me inspiravam as feridas que lhe matisavam o corpo! Elle m'as fez tocar sorrindo, e o sangue rubro que escorria por sobre seus membros brancos de marfim, começou a tingir a terra. Uma parte de meu sangue quiz sahir-me do coração e misturar-se ao seu; segundo movimento nos aproximou. «Jesus! Jesus! exclamei, seremos irmãos? Sabiste, como eu, das entranhas de uma mulher?...»

Um sorriso, ainda mais triste que o primeiro, foi sua unica resposta; assaltou-me um pesar desconhecido.

«Acaso te terei desconhecido?» Uma scintilla electrica, sahida de sua mão, atravessou-me rapidamente.

Assim consternado, reveali nas trevas; então sua voz murmurou-me ao ouvido: «Desconhecido!... não por ti... Se o premio dos soffrimentos é eterno... se a vida do homem e o sangue de suas veias... pensa na noite do Golgotha...»

— Sim! pronunciei suffocado; ó noite! noite

FOLHETIM DO DOMINGO.

O botão de collete.

(Tradução de A. A.)

(Vide o n. 42.)

Seguido pelo carneiro, Walter Scott bateu á porta: veio abri-la uma criada, seguida por *Spice*, o cão favorito do romancista e mais dois outros cães, *Pepper* e *Mustard*. *Spice* estava doente: era um esqueleto e mal se podia suster; parecia, como enganosamente dizia seu dono, a sombra de um cão n'uma parede. Tinham-n'o feito vir de Abhotsford para entrega-lo aos cuidados de um intelligente veterinario, e, temendo que sentisse a privação dos seus camaradas, *Pepper* e *Mustard*, que estavam saudos e robustos, haviam-n'o acompanhado a Edimburgo. A affeição de Walter Scott á estes cães é conhecida: ella immortalizou-os, dando-lhes lugar em *Guy-Mannering*, onde fel-os companheiros do reuheiro Dimont.

O pobre *Spice* ladrou, agitando fracamente a cauda;

os dois outros cães ganiam alegres e saltavam prodigiosamente.

— A' baixo, *Pepper*, á baixo, *Mustard*. . . aqui, *Spice*! então, pobre animalão, como vamos hoje? — Depois, dirigindo-se á criada, — «Bett, dissa-lhe, este Sr. almoça commigo.

Elle passou á sala de jantar, onde estava servido o seu almoco; fez sentar-se o carroceiro defronte de um *roast-beef* frio, ovos duros e d'um espiquito boado de salmão assado. John tomou animo e atacou o fragmento de boi com o appetite devorador de um montanh-z; passou depois aos ovos e, esquecendo se do salmão, dirigio-se a um queijo de Dunder, de phisonomia provocadora.

Walter pediu então uma garrafa de vinho branco e, enchendo dois copos, apresentou um ao hospede e levou o outro aos labios:

— A sua saude, John Trimmer.

— A sua saude, meu Sr.

Acabado o almoco, Walter Scott introduzio-o em seu gabinete, verdadeiro thesouro para um antiquario, no qual o carroceiro achou objectos que o interessavam: capacetes, escudos, armamentos, moveis antigos, baga-

terrível em que comprehendeste que era preciso morrer! E se é verdade que a dúvida...

Eu despertei a estas palavras.

Ellas retinão ainda pelas abobadas cegas que me cercavão: a lembrança d'esta visão gravou-se-me para sempre no espirito.

(Continúa)

Anselmo Gabriel.

NOTÍCIAS DA PACOTILHA.

A caridade e a instrução, a filha de Deus e a dos homens, abraçaram-se e fizeram a sua festa nos dois primeiros dias do corrente, festejando ao mesmo tempo os anniversarios—da restauração de Portugal e do Imperador do Brasil.

Nada faltou ao programma, que havia sido publicado pelo Sr. P. P. P., o incansavel director da *Humanitaria*, que, n'aquelle dia, fazia as honras da caça—recebendo as familias e apresentando aos cavalheiros um grande livro verde, chamado dos *visitantes*, e onde eram obrigados *pelo costume* a manifestarem-se generosos.

O edificio foi muito visitado, o que, sem duvida,—davia concorrer para um fisonómico resultado pecuniario.

O pomar, com os seus taboleiros de relva e o seu todo poetico e como que favoravel aos amantes hypochondriacos, recebeu pouco numero de visitantes, tal é o estado de prosaismo em que vae o Miradão; o jardim, porém, durante a festa, nunca deixou de ter em seus assentos e nas veredas que gallardamente se cruzam entre os canteiros, muitos elegantes de ambos os sexos. Algumas estatuas allegoricas davam-lhe um aspecto mais ou menos mythologico; um chafariz—

tellas que haviam pertencido a muitos herões, com quem John se familiarisara pela leitura assidua das baladas escossezas; o romancista expoz em seguida a admiração do rustico cidadão mais preciosos objectos: os fragmentos de um coker da rainha Anna de Boleyn, um missal que pertencera a Maria Stuart e uma poltrona onde refulsclara-se Cromwell.

Quem visse n'esse momento a figura franca e bondosa do romancista e a attenção intelligente do carreiro, hesitaria em dizer qual destes dois typos, verdadeiramente escoszeos, possuia uma intelligencia elevada e o genio necessario para se ter tornado o melhor narrador daquelle época: Walter Scott, como o seu commensal, tinha o ar rustico; disse-lhe um rendeiro: é que o escriptor era um anti-patrio, um *fontander* escossez, nada mais; e as suas ideias só se desenvolviam no seu gabinete, quando escrevia; por isso que produziu pequeno effeito a sua viagem a França e M. de Hanssez manifestou nas suas *Viagens* a admiração que lhe tinham inspirado a conversação e a presença de espirito de Scott: cabou-lhe pouca eloquencia, espirito acanhado e muito

dos *quebrados* que pertenceram á *quebrada* companhia—Anil, deitava para cima uma fita de agua, que, *quebrando-se* mollemente nos aras, vinha cahir na bacia-pedestal, *quebrando* o silencio com o seu suave murmúrio. O *Bazar*, com quanto não lograsse a concorrência dos demais annos, não deixou de *fazer negocio*; os compradores, que se divertiam a custa das pilherias do sympathico Sr. Gomes, eram por ellas engenhosamente obrigados a arrematar alguma cousa.

Ahi vae um caso:

—Um moço estava no bazar junto a uma elegante de menos de vinte e tantos annos de idade, a quem se não cansava de magoar os pés e apertar fartivamente a alva mãosinha. A moça tinha um irmãozinho, desses espertalhões infantis que, quando vêem alguém, dizem com uma graça de fazer rir ás pedras:—*Me dê um vintém...*

O Sr. Gomes apresenta ao auditorio uma teteia, que vae vender.

—«Eu quero aquillo... eu quero, diz Chiquinho,—o menino chama-se Francisco;—diz Chiquinho quasi a chorar.

—«Já tardava, Chiquinho; já estás a chorar, diz Isabel;—a moça chama-se Isabel.

«Terá a sua teteia, diz Antonio,—é o nome do sujeito;—não chore nhôhô, hein?

Antonio lança, mas se este lança, um outro sujeito, seu *vis-a-vis*, vemita—porque como que provoca uma porfia encarnizada e violenta.

Depois de lutar com o capricho de seu *adversario*, Antonio conseguiu ficar com a teteia por por um preço excessivo.

Passaram-se alguns momentos; o rapaz estava desanimado; apertava friamente a mão e esquecia-se do pé de Isabel.

gosto, apenas, pelo cobre velho, pelas armaduras legendarias e pelos brascões cartuchosos.

Mas John era menos exigente que o ministro de Carlos X; elle observava tudo com o mesmo interesse: desde a adaga escoszeza até as armas chinesas; desde o jogo de xadrez de Delhy até a medalha de Cezar.

Depois de tudo visto e observado, Walter tomou o carreiro pela mão e o conduziu a uma mesa, onde costumava trabalhar; abriu a gaveta e tirou de uma pequena caixa de cedro, artisticamente esculpida, e que sem duvida tinha pertencido á alguma filha immortalizada, um botão de cobre que mostrou

—Aqui está, disse-lhe, o que tenho de mais precioso aqui.

John pegou o botão, observou-o por todos os lados e achando-o mais ou menos igual a todos os botões de cobre, com a differença de ser muito velho, perguntou:

—O que ha de curioso neste botão?

—E' o botão de um collete de John Trimer, respondeu Walter Scott.

(Continúa.)

Marc Perrin.

—Uma toalha, grita o Sr. Gomes.

(Não me recorda precisamente se era uma toalha: seja que santo for, ora pro nobis...)

—«Aquella renda, diz Isabel ao ouvido do namorado, foi feita por mim.

Isto bastou para que o nosso Adonis se apresentasse em campo, e com tanta saffreguidão que fez desconfiar o Sr. Gomes que, pela sorrelha, chamou-o de *maganão*; mas não deixando de gritar: Antonio de tal, uma toalha de labyrintho...

O sujeito abanou as algibeiras com dôr infida, offereceu a toalha a dona *Be-bé* e resou um *De-Profundis* a 50 mil e tantos reis.

No leilão acharíamos ainda promeneiros dignos de nota; mas—embora queira,—não posso espichar estas noticias.

Mas, para que os leitores não ignorem, diremos que o Sr. Joaquim da botica foi quem arrematou o pontassilgo e que o Sr. Zé Rizzo protestou, dizendo que havia sido *queimado*.

A noute que, com seu estrellado manto de sopliras, veio serena e branda visitar-nos, longe de desanimar a festa, veio—pelo contrario—realçá-la. Uma profusa illuminação enfeitou e aclarou o vasto perímetro da frente que serve de pateo ao elegante edificio; e a concorrência, que andava dispersa pelas suas adjacências, veio—atraída por aquelle esplendor—fazer ali o seu *quartel general*.

Podíamos agora fazer grande *fachina*, se não temessemos cair no desgosto de alguém, pois que a nossa lueta de observação poz-nos ao corrente de algumas scenas interessantes que, por conveniência, ficam mergulhadas no tinteiro do chronista.

Tevamos, declarando que a festa de N. S. da Conceição tem estado pouco concorrida e que—consta-nos que vai reviver o *Acoly*.

A ser exacta a ultima noticia, damos os nossos parabens ao povo maranhense.

Já estava prompta esta missiva, quando veio ter connigo o Sr. A. A., que me pediu que dissesse aos leitores que foi ter com elle o Sr. João Chupa e deu-lhe uma satisfação acerca do que a respeito do mesmo Sr. A. A. havia sido publicado na parte—*critica*—da *Revista*, dizendo que não tinha parte alguma com semelhante escripto, que havia reprovado o procedimento dos redactores daquelle jornalzinho, e declarou mais que já se acham pagas tres patacas que devia ao mesmo Sr. João Chupa, e cuja conta nunca lhe foi apre-

ta.

O Domingos.

Saudação

ÀS SOCIEDADES PORTUGUEZAS—PATRIÓTICAS—N.º 1.º DE DEZEMBRO.

Que quadro bello e magico
aos olhos meus se mostra!
Que espectaculo esplendido
aqui—neste logar! (1)
Minha alma ardente, em extasi,
humilde—aqui se prostra
p'ra admirar a indole
dos filhos de além-mar!

Sublime, nobre, candida,
de um lado a—campanha—
mitiga a dôr do misero,
do filho seu dilecto;
do outro lado—, prodiga,
a—instrucção—lavade
o infantil e-quirito
do luso analfabeto!

Marchae, ó benemeritos
romeiros do porvir,
á—Humanidade—e á—Patria—
o vesso afaiz pertence,
e lá, desse pinaculo
onde eu vos vi subir,
a saudação humillima
guardae, de um maranhense.

A. A.

Um baile.

(Vid. a 13).

III

Mesa, fusta de rimar
.....
Depois que.....
Toalhas brilhante fuzão,
Tu de discordias faminta,
Vens com diamanda torção
Pôr-me ao pé papel e tinta.
N. Tolentino.

Agora vou fazer-lhe, leitor, breve detalhe dos typos, das conversas e dos leões do baile: enfie o braço e venha connigo até a varanda, examinemos juntos... Oh! como aquillo anda!

«Não vê? daquell' homem da côr de uma cereja, sentado junto á mesa do vinho e da cerveja, os olhos injectados, a rosea côr do rosto a persistencia accusam do *lisonjeiro* posto...

Dous tolerões maduros conversam sobre o estado das entações modernas, dos preços do mercado:
—«Nós vamos muito mal, Sr., diz um com magoa; se assim continuarmos, darei e os burros n'agora!

(1) Estes versos foram compostos para ser recitados no hospital portuguez, domingo passado.

— En'isto passa um joven de braço dado ao par, —
 — Lá vai o meu caixeiro! também veio cá dansar!
 Ah! boa vida levam caixeiros... Maganões
 que nunca têm sciencia das nossas transações!
 Em recebendo o cobre no fim de cada mez
 que importa se o patrão luereu, se nada fez?...
 Em tendo com que ir aos bailes, ao theatro,
 que bem lhe importa o cambio a 20, a 24?...
 Ah! meu senhor, no tempo em que eu fui caixeiro,
 nem bailes, nem theatros, nem festas, nem dinheiro!
 Ann? julga que os caixeiros andavam assim no tom?
 de colarinho em pé, de *frak*? Era bem bom!
 Para que eu sempre fosse caixeiro de *chapeta*,
 andei por muito tempo de socos, e jaqueta.
 — Aponta e diz ainda: — Que grande *gafarinha!*
 outr'ora esse cabello corado er'escovinha!
 E os taes cigarros? Irra! caixeiro que fumasse
 seria despedido, se o vicio não deixasse!
 Out'ora do meu amo eu engraxava as botas;
 mas hoje, neste tempo de *luz* e de janotas,
 se eu andar não quero abí como um *borracho*,
 eu mesmo limpo as botas, Sr., eu mesmo engraxo.
 Só servem os taes meninos... nem sei mesmo p'ra que,
 pois tanto se se lhe dá como que se se lhe dá!
 — Mas... venha cá, Sr., responde o qu'isto ouvira,
 o progresso. — Progreso!... progresso é uma mentira!
 O mal já vem de traz, a *luz* nada adianta!
 o vandalismo é tanto! a perversão é tanta!
 Se por um lado temos bálões, tonéis, canaes,
 telegraphia, *bonds*, e tantas cousas mais,
 por outro lado vemos a immoralidade
 de braços c'o as ascetas e c'o a perversidade!

Já viram gordo azeiteiro
 habituado á jaqueta,
 de luya branca e laneta,
 colarinho de papel?
 Sajeito, cujo talento
 n'aquele crânio não cabe,
 por cuja cara se sabe
 quo seu nome é — *Manoel?*

Já viram um *leão da moda*
 de calça branca, gommada,
 de gravaticha encarnada
 e corrente de *plaké?*
 Sajeitinho que aos domingos
 atrapalhando as meninas,
 por cantos e por esquinas
 a cada instante se vê?

Ou rapaz que não parece
 que tem culpa no cartorio,
 que tem cara de simplorio;
 e ao entrar do paquete,
 por um impulso secreto,
 os — cinco contos — anecia,
 e vai comprar ao Corrêa
 da loteria um bilhete?

Ou *typo* sempre suado,
 com a barba por fazer
 e qu' está sempre a roer
 as unhas — como um erador?
 Destes homens, que, no berço,
 para ter — foram fadados —
 que ha vinte annos contados
 assignam o — *Publicador* — ?

Já viram gorda senhora,

caida com pós d'arroz,
 que os trinta fez, e depois
 nunca mais?... *paralysor?*...
 sempre sentindo calor;
 traz no peito, como ornato,
 n'um allinete o retrato
 do homem com quem casou?

Já viram a tia, que usa
 um leque — *systema* velho —,
 que tem pluvia, tem espelho,
 e uma horla cabida?
 E que na propria *belleza*
 o fio branco desponta?
 (A *belleza* é uma ponta
 de cabello, — retorcida).

Tambem a menina souza,
 que nos diz: *Faça-se tola*;
 mas que é grande no *tijollo*,
 é forte no *kerosene?*
 que na janella em continuo
 a candidex sua despe,
 embora o papà se encrespe,
 e a mamãe sahir ordene?...

Já viram todos os *typos*
 que de ritar acabei?
 pois erciam qu' as copiei
 da *soirée*, p'ra mostral-os;
 faltou ainda um *labrego* (!)
 de hota muito apertada,
 que dizia á *conversada*:
 — «Estou soffrendo dos callos!!!»

(Continúa).

A. A.

(A* - S.)

Cheguei! bem vés, que de bem perto quero
 todo embelber-me nesse ardente olhar...
 Lyrio sem haste, do vergel fugido,
 bem diz as tranças onde vai marchar.

Nesses teus braços enlar-me quero,
 procuro as portas de f-liz prisão:
 sou como a pomba, procurando o lago
 por entre as flores do genfil sertão.

Não fijas! vés, que de bem perto quero
 ouvir as fallas que me vibram n'alma;
 embora tenham de ferir-me o peito,
 d'agros espinhos beijarei a palma.

Acolhe a ave que pupila á tarde,
 sem ter abrigo onde vá pousar;
 atolle!... embora prisioneira fique,
 mesmo captiva saberá cantar.

D. S.